



OLHARES

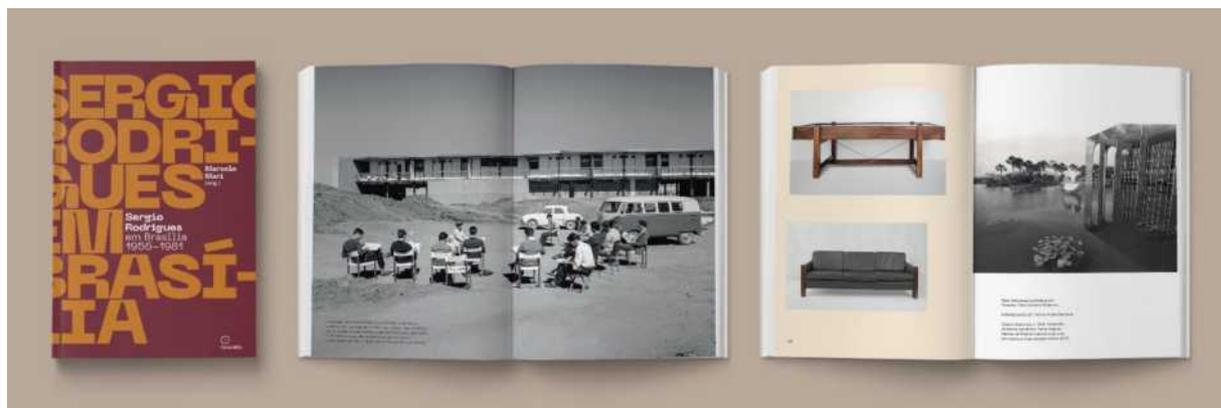
livros de arquitetura, artes,
design, diy, fotografia e natureza

Lançamento de livro

Sergio Rodrigues em Brasília (1956-1981)

Os projetos de interiores para a nova capital e a participação destacada do designer em projetos do período são tema de livro organizado pelo professor Marcelo Mari

Sergio Rodrigues em Brasília (1956-1981) relembra momentos que foram importantes na consolidação de Sergio como um dos principais designers do Brasil. Ao mesmo tempo, desvenda o processo de ocupação da arquitetura monumental da cidade, marco fundamental do modernismo no Brasil e no mundo. O livro conta com artigos de Maria Cecilia Loschiavo, Freddy Van Camp, Beatriz Leivas, Flávio Yutaka Oshiro, Mina Warchavchik Hugerth, Karen Matsuda, Rogério Camara e Roseli Sartori, além de Marcelo Mari, organizador da obra. Seu lançamento ocorre em Brasília (21/10), São Paulo (28/10) e Rio de Janeiro (30/10), com sessão de autógrafos e bate-papo com Mari.



A geração de arquitetos da qual Sergio Rodrigues fez parte aceitou o desafio de construir uma nova capital para o país segundo um plano decantado no pensamento do modernismo brasileiro e que foi expresso na realização das ideias urbanísticas de Lucio Costa e dos palácios de Oscar Niemeyer. Para arquitetos como Sergio, o desafio de construir um novo país era múltiplo, amparado pelos ventos da esperança de dias mais prósperos, generosos e felizes, passando desde a oportunidade de ser inventivo e de criar soluções arquitetônicas em estruturas inéditas pré-fabricadas para proporcionar a massificação da habitação de interesse social no Brasil até assumir o desafio dado por Niemeyer de aparelhar de mobiliário a arquitetura moderna brasileira. Essa geração trabalhou em Brasília e sonhou com uma modernização do país profundamente comprometida com a construção, aqui mesmo, de um nível mais elevado de vida.

Organizado pelo professor Marcelo Mari, o livro conta com uma série de artigos escritos pelo próprio e por outros especialistas com temas que vão da venda de móveis para o Catetinho,

primeira sede do Governo, improvisada no canteiro de obras da nova capital, e da experiência de projetar galpões e móveis para a recém-criada UnB até os projetos para palácios do governo, para o Itamaraty, para o Teatro Nacional e para o Cine Brasília.

O livro abre com *Sergio Rodrigues no canteiro experimental da Universidade de Brasília*, episódio decisivo para a trajetória profissional de nosso designer, quando o antropólogo, e naquele momento reitor da recém-criada Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro o convidou para criar mobiliário para a UnB depois da experiência exitosa de Rodrigues quando construiu dois pavilhões que serviram para alojamento de professores e estudantes na Universidade. Ele desenha cadeiras, sofás, poltronas, mesas, estantes, armários, bancos e camas. Esse conjunto de móveis será conhecido como linha UnB. É também desse período a tarefa, descrita em *O Itamaraty e o design de Sergio Rodrigues*, de desenhar a nova mesa do ministro das Relações Exteriores que seria levada a Brasília depois da finalização do Palácio Itamaraty no ano de 1967. Rodrigues executou, por décadas, uma série de serviços para o ministério, aqui e no exterior, a convite especial de Hugo Gouthier, Olavo Redig e Wladimir Murinho. Aliás, sua ida para Roma foi fruto do interesse despertado em Gouthier para que a mesa Itamaraty representasse a cultura brasileira no exterior. Daí o aparelhamento completo da Casa do Brasil em Roma pelos móveis desenhados por Sergio Rodrigues e executados por Carlo Hauner.

Sumário

- 05 Sergio Rodrigues no canteiro experimental da Universidade de Brasília
- 24 O Itamaraty e o design de Sergio Rodrigues
- 70 Situação Oca
- 70 Do Catetinho ao Palácio do Planalto, Sergio Rodrigues chega a Brasília
- 84 Design e envolvimento cidadão: o caso da Universidade de Brasília
- 100 De Brasília para o exterior: o caso da mesa do ministro das Relações Exteriores
- 100 O design de Sergio Rodrigues na Embaixada do Brasil em Roma
- 145 Como nasceu a estrutura de inserção de Sergio Rodrigues
- 170 A poltrona de Sergio Rodrigues para o Teatro Nacional



O ano de 1955 se tornou um marco na produção do mobiliário de Rodrigues com a inauguração da loja Oca e da fábrica Taba. A Oca foi decisiva na consolidação de Sergio Rodrigues como designer, tal como descrito em *Situação Oca*, que analisa conceitos essenciais das posições poéticas de Rodrigues. Em 1956, o Catetinho é finalizado e precisa de mobiliário adquirido com Sergio Rodrigues. Também, conforme descrito em *Do Catetinho ao Palácio do Planalto, Sergio Rodrigues chega a Brasília*, naqueles anos do final de 1950, a Oca vendia móveis da Forma e da Ambiente, e Rodrigues desenvolveu aos poucos uma linha própria de mobiliário em sua fábrica, a Taba. São pouco conhecidos os anos iniciais de atuação de Rodrigues em Brasília, quando produziu e comercializou mobiliário para o Catetinho – conhecido como palácio das tábuas –, para o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel. Eles foram oportunidades importantes na profissionalização de Rodrigues. Para o Brasília Palace, Rodrigues produziu as famosas poltronas Stella e comercializou outros móveis; para o Palácio do Planalto, produziu a poltroninha Beto.

Sergio Rodrigues (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1927 — Rio de Janeiro, 1 de setembro de 2014) representa o apogeu expressivo do móvel brasileiro. Arquiteto de formação, o carioca se notabiliza não só pela originalidade, mas também pela longevidade de sua obra como designer, que conta seis décadas de produção. Estima-se que desenhou 1.200 móveis e que metade foi produzida. A madeira maciça, em especial o jacarandá, foi seu material de predileção, combinada a couro, tecidos, palhinha e metal, e sua manufatura, essencialmente artesanal.

Em Sergio, o desejo de modernizar a arquitetura de interiores e de criar um móvel contemporâneo com caráter local, o conhecimento técnico do ofício e a consistência da linguagem, enfim os traços que distinguem o designer são por vezes atenuados pela personalidade bem-humorada e generosa, pela cultura herdada de uma família de intelectuais, pelo fato de sua loja Oca, inaugurada em 1955 em Ipanema, ter se tornado ponto efervescente da cena carioca.

Sobre os autores:

Marcelo Mari é professor associado do curso de Teoria, Crítica e História da Arte na UnB e é coordenador do projeto de pesquisa *Mobiliário Moderno em Brasília* com apoio da FAP-DF. Sua atuação tem ênfase em história, crítica de arte e filosofia brasileira, com foco nos temas arte moderna, estética, arte e sociedade.

Beatriz Leivas é natural de Brasília, bacharel em Arquitetura e Urbanismo, graduanda em Teoria, Crítica e História da Arte na UnB. Desde 2022, integra o projeto de pesquisa *Mobiliário Moderno em Brasília*.

Flávio Yutaka Oshiro, bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, graduando em Teoria, Crítica e História da Arte na UnB. Desde 2022, integra o projeto de pesquisa *Mobiliário Moderno em Brasília*.

Freddy Van Camp é designer, titular da VanCampDesign desde 1980, no Rio de Janeiro e em Petrópolis. Foi professor, diretor e coordenador regional da Esdi-Uerj, por onde também se graduou. Fez pós-graduações em Los Angeles, Estados Unidos, e em Braunschweig, Alemanha.

Karen Akemi Matsuda é historiadora formada pela FFLCH-USP, mestra pela FAUUSP em 2020 com dissertação sobre o Palácio Itamaraty e doutoranda, na mesma instituição, com a pesquisa *Os interiores dos palácios de Brasília: da concepção à execução (1956-1970)*, financiada pela Fapesp.

Maria Cecília Loschiavo dos Santos é filósofa, professora titular de Design da FAUUSP e bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Mina Warchavchik Hugerth graduou-se arquiteta pela Escola da Cidade e é mestra pela FAUUSP e pela Parsons School of Design. Escreveu e editou diversas publicações sobre cultura material do século XX e mobiliário brasileiro, em especial.

Rogério Camara, professor associado do Departamento de Design da UnB, mestre e doutor em Comunicação pela UFRJ. Realiza pesquisas sobre as relações entre textualidade e cidade com ênfase em poéticas visuais. Autor do livro *Grafo-sintaxe concreta: o projeto Noigandres*, entre outros.

Roseli Sartori, mestre em Língua e Literatura Italiana pela USP, foi diretora da Biblioteca José Mindlin de Milão e vice-diretora do Instituto Brasil-Itália de Milão. Atualmente, dedica-se ao patrimônio artístico e histórico do Palácio Pamphilj, a sede da Embaixada do Brasil em Roma.



Serviço
Sergio Rodrigues em Brasília (1956-1981)
Marcelo Mari [org.]

ISBN: 9786588280805

Páginas; 196

Capa: brochura

R\$ 120,00

Lançamentos:

Brasília - 21/10 Mão Brasileira - CCBB, às 11h St. de Clubes Esportivos Sul. Trecho 2 - Asa Sul

São Paulo – 28/10 Livraria Eiffel, às 11h Praça da República, 183

Rio de Janeiro – 30/10 Livraria da Travessa Botafogo, às 19hR. Voluntários da Pátria, 97

